

RELATO DE CASO - CLÍNICA CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS

ARTRODESE TEMPORÁRIA DE COTOVELO MEDIANTE UTILIZAÇÃO DE FIXADORES ESQUELÉTICOS EXTERNOS COMO TERAPÊUTICA PARA TRATAMENTO DE FRATURA COMINUTIVA ARTICULAR EM CÃO - RELATO DE CASO

Bárbara Heliadora Farias Paiva (barbaraheliadora.fpaiva@gmail.com)

José Kauã Moraes De Azevedo (azevedokauam@gmail.com)

Thaissa Longo (thaissalongovet@gmail.com)

Adison Rodrigues Graciliano (adisonr38@gmail.com)

Gabriela Maria Pinto Mesquita (gabipmesquita@hotmail.com)

Matheus Pereira Cavalcante (matheusfht@gmail.com)

Filipe Melo Cavalcante (filipemelovet@gmail.com)

Robson Dos Anjos Honorato (honorato.ra@gmail.com)

Os traumas ortopédicos envolvendo ossos longos representam grande parte da rotina cirúrgica na medicina veterinária, principalmente decorrentes de atropelamentos. Nesse contexto, as fraturas umerais correspondem a , aproximadamente, 15% de todas as fraturas de esqueleto apendicular, onde cerca de 55% ocorre na região central e/ou o terço distal de sua diáfise, sendo um desafio alcançar uma correta e eficaz fixação dos segmentos ósseos envolvidos, principalmente nos casos de fraturas cominutivas. Em fraturas cominutivas, onde a reconstrução óssea não é possível. Dentre as técnicas empregadas para osteossíntese de fraturas de úmero em pequenos

animais, destaca-se a utilização de fixadores esqueléticos externos (FEE). Nesse relato se descreve um caso de um cão, SRD, fêmea, adulta jovem, com 10,2 quilogramas, resgatada e com histórico de atropelamento, atendida no Hospital Veterinário INTA. Ao exame físico se observou intensa dor à palpação do cotovelo com crepitação em região distal de úmero. O exame radiográfico demonstrou a presença de fratura cominutiva envolvendo o terço distal e da diáfise e epífise distais umerais. Após estabilização clínica, a paciente foi submetida a cirurgia de osteossíntese umeral mediante sistema de placa bloqueado 2.0, contudo, após cerca de três dias houve soltura de implantes e a paciente necessitou de nova abordagem cirúrgica, entretanto, devido a fragilidade óssea existente na epífise distal do úmero, optou-se pela realização de artrodese temporária através de um FEE tipo II modificado. Após 60 dias, a paciente foi submetida a nova abordagem cirúrgica visando desfazer a artrodese e substituir o FEE umeral por placas bloqueadas. Após cerca de 90 dias a paciente obteve alta cirúrgica, apresentando redução funcional da região fraturada, com boa formação de calo ósseo. Com isso, pode-se concluir que a utilização de FEE pode ser uma ferramenta valiosa no tratamento de fraturas umerais de alta complexidade, sendo, inclusive, possível utilizar tal técnica para realização de artrodeses temporárias de articulação úmeroradioulnar em cães.

Palavras-chave: complicação cirúrgica; ortopedia; osteossíntese; pequenos animais.